

Continuação da Página 1

suas economias.

Depois de 5 dias de reuniões, chegaram finalmente a acordo. E Portugal receberá uma grande fatia que se cifrará nos 46 mil milhões de euros, entre fundos perdidos e fundos de empréstimo. Bem bom. Oxalá os nossos governantes o saibam aproveitar, pois se assim fôr, o Coronavírus não causará grande moxa na sociedade portuguesa.

Já o mesmo não acontecerá com a prática religiosa.

Estou convencido que esta pandemia deu um grande rombo à Igreja, tanto portuguesa como universal. Isto porque:

- **Desabitou** os crentes a deixarem de buscar a Igreja para a realização do seu culto, sobretudo na prática religiosa aos domingos. Nesse sentido, as missas online, transmitidas em Abril e Maio, incluindo o Mês de Maria, um pouco por todo o lado, trouxeram malefícios para os crentes, pois os seus destinatários concluíram que "tanto faz" ouvi-las pela televisão ou redes sociais, como ir à Igreja. Mas... **uma coisa é ver comer e outra é comer.** As missas presenciais, de que tanto tem falado e insistido o Papa Francisco, devem ser retomadas, embora sujeitas a um certo confinamento, imposto pelos governantes, compreendido pela Igreja e exigido pela saúde pública dos nossos concidadãos.

- Associada a esta **relutância** em retomar a prática religiosa, está a fuga e/ou adiamento dos sacramentos, quer do batismo quer do matrimónio, quer de outros sacramentos como sejam a confissão e outros.

Assim, creio que para recuperarmos uma prática religiosa que, felizmente es-

tava a ser razoável, ainda que sujeita à insensibilidade de certos jovens e certas ideologias, vai levar mais de 20 anos. O que nos faz su-por que, de facto, as coisas na Igreja dificilmente voltarão a ser como dantes.

Assim sendo, poderá haver aspetos positivos que urge reformular, mesmo no tocante a sacramentos; mas os negativos vão superar em larga escala, de certeza, os positivos. O que nos vai levar a aceitar regras novas, hábitos novos, mentalidades novas, para não correremos o risco de andar a deitar "vinho novo em odres velhos"

17º Domingo Tempo Comum

A liturgia deste domingo convida-nos a reflectir nas nossas prioridades, nos valores sobre os quais fundamentamos a nossa existência. Sugere, especialmente, que o cristão deve construir a sua vida sobre os valores propostos por Jesus.

A primeira leitura apresenta-nos o exemplo de Salomão, rei de Israel. Ele é o protótipo do homem "sábio", que consegue perceber e escolher o que é importante e que não se deixa seduzir por valores efémeros.

No Evangelho, recorrendo à linguagem das parábolas, Jesus recomenda aos seus seguidores que façam do Reino de Deus a sua prioridade fundamental. Todos os outros valores e interesses devem passar para segundo plano, face a esse "tesouro" supremo que é o Reino.

A segunda leitura convida-nos a seguir o caminho e a proposta de Jesus. Esse é o valor mais alto, que deve sobrepor-se a todos os outros valores e propostas. .

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatraz@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1548 – Semanas de 27/07 a 02 de agosto de 2020

A Covid 19, a economia mundial e a prática religiosa

Por Pe. Armindo Patrão de Abreu

Em 2019 morreram em Portugal, de acordo com as estatísticas oficiais, 111.700 pessoas. Não havia Coronavírus ou Covid 19. Dizem as estimativas que este ano estão a morrer mais pessoas que o ano passado. Não admira, por 2 fatores:

1. A tendência normal da mortalidade em Portugal, como noutros países, é de subida, dado o envelhecimento da população e o baixo índice de natalidade.

2. Por causa do Coronavírus, compreende-se que esse número cresça, muito embora os óbitos originados pela Pandemia, em Portugal não sejam assustadores, cifrando-se, neste momento, ainda na casa dos 1.600 e tal.

Tal decréscimo da população não tem sido acompanhado por medidas do governo para salvaguardar uma população mais jovem. Arriscamo-nos a, num futuro próximo, ser o país de maior índice senior na Europa, já que neste momento, estamos a bater à porta.

É grande a preocupação dos portu-

gueses e do seu governo, a retoma da economia pós-pandémica. Esforços nesse sentido, têm vindo a ser feitos, sujeitando a pessoa aos grandes perigos que lhe advêm para a saúde, indo trabalhar. Mas tem que ser, até pelo facto de não serem muitos os casos em que o trabalho arrasta a Covid 19. Mais que o trabalho, arrasta a Covid 19 as distrações dos portugueses nos seus convívios, passeios e comezainas ou bebedeiras. Temos que ter muito cuidado com os sacrifícios que nos pedem, a fim de evitar uma 2.ª vaga de pandemia. De contrário, arriscamo-nos a andar para trás mais que 10 anos na sociedade. E os sacrifícios agora feitos, redundarão em benefícios num futuro que desejamos tão próximo quanto possível.

A União Europeia veio, finalmente, dar um ar da sua graça, com um orçamento que prevê para os Estados Membros grandes fatias para retoma das **(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 29: - às **18h40: terço; às 19h00:**

- Aniv. Isaltina Fernandes m.c. filha Maria

- Pais (Joaquim e Isabel) e irmão (Henrique) de António Dias

- Ana Maria Sobreiro m.c. Maria Lurdes Sobreiro

6.ª F - 31: na Capela às 18h40: terço; às 19h00:

- Aniv. Ana Martins da Venda m.c. filha Alice

- Por Idalina Alves Neto m.c. sobrinho Manuel

- Maria Neiva e sogros (Maria José e Joaquim) m.c. Joaquim Rosa

- **Sábado - 01: às 18h00: Eucaristia na Igreja, por:**

- 30.º dia por Maria Amélia Cabreira Venda m.c. confraria do Senhor

- 1.º Aniv. Sónia Vilar Garrido m.c. confraria das Almas e mãe

- Aniv. Joaquim Pires Afonso m.c. filha Rosa

- Aniv. Alexandrino Miranda m.c. filho António e genro António Dias

Domingo: 02: às 10h00: Ao ar livre

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Por Abílio Martins Lomba m.c. amigos

- Júlia Matos, filho Miguel e familiares m.c. Maria Paz

Às 15h00: batizado dum neto do novo dono da quinta da Seara (Albino Neiva)

Hoje, dia 26, é dia dos avós

"Quando os avós participam da **formação dos netos, todos da família ganham**. Além disso, é graças aos avós que ainda temos

crianças **nas catequese**s em nossas comunidades

Em memória a São Joaquim e Sant'Ana, pais de Nossa Senhora, dia 26 de julho é celebrado o Dia dos Avós.

Gostaria de começar com este ensinamento, da Carta de São Paulo a Tito: **"Aconselhe igualmente os jovens, para que em tudo tenham bom senso"** (Tt 2, 6).

Como é **edificante uma família que valoriza os avós**, nesse caso, todos ganham! **As crianças são beneficiadas** porque convivem com gerações diferentes, aprendem a valorizar os idosos e mantêm o sentimento de pertença familiar. Alguns estudos indicam até que a **convivência com os avós**, fornece valores sólidos e apoio emocional aos netos.

Os **pais também são beneficiados** porque podem contar com uma ajuda na formação dos filhos. Porque, quando os avós não têm a função de educar os netos e justamente por isso, fica mais fácil **ser conselheiro, companheiro e contribuir para o desenvolvimento deles**. Não estou dizendo que os pais não podem realizar tal tarefa, porém a responsabilidade diária exige uma forma de tratamento diferente de quem ajuda temporariamente.

E convenhamos, hoje em dia, é **graças aos avós** que ainda temos crianças nas catequese em nossas comunidades, pois os pais estão demasiadamente preocupados e ocupados no trabalho para garantir o melhor **(continua na pág. seguinte)**

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 28: (S. Torcato); **às 18h40: terço; às 19h00:** Eucaristia por

- Aniv. Albino Rod. Lima m.c. filha Rosa
- Aniv. José Rodrigues Fernandes m.c. filha Dores

5.ª - 30: (na Igreja): **18h40:**

- Aniv. Maria A. Igreja m. sobrinha Ana
- Aniv. João Silva Vale m.c. filha Ana

Sábado - 01: às 19h15

- Aniv. Ana M. Venda m. filha Margarida
- Aniv. José Maria Valverde m.c. viúva

- Pelas Almas m.c. Confraria

Domingo - 02: Às 8h45: ao ar livre

- Ao Santíssimo (cantada) sem Adoração m.c. Confraria

- Pelos pais (Joaquim e Celeste) de Eugénia Lima

- Ermelinda Maciel m.c. Paula Matos

Servir o altar dias 01/02 agosto

Dia 01: Catequese; **Dia 02:** Lília, Berto e Elisa Viana. **Salmista:** Céu

Dia dos avós - continuação

...para os filhos, que muitas vezes, não quero generalizar, não têm "tempo" para a educação espiritual dos filhos. E aqui lembro que essa é uma responsabilidade dos pais.

A família é chamada por Deus a ser testemunha do amor e fraternidade, colaboradora da obra da Criação. Seu papel é fundamental na formação dos filhos, já que aos pais é dada a responsabilidade de formar pessoas conscientes e cristãs. Eles são representantes legítimos de Deus perante os filhos que devem ser conduzidos nos valores do Evangelho.

A Igreja sempre reconheceu e exaltou a importância da família para a construção de uma sociedade equilibrada,

justa e fraterna.

São João Paulo II, descrevia-a como a célula mãe da sociedade e convidava-a a ser um santuário de amor, uma pequena igreja doméstica. **O Papa Francisco** ensina-nos que "A família é um elemento essencial para todo e qualquer progresso humano e social sustentável".

E repito, feliz é a família que valoriza os avós, sejam idosos ou não, pois já nos ensina o livro dos Provérbios: **"Os netos são a coroa dos anciãos, e os pais são a honra dos filhos"** (Pr 17,6).

Jesus fala de edificar a casa na rocha firme (cf. Mt 7,24-27), e a casa edificada na rocha é uma família que pratica a Palavra, é temente a Deus. O alicerce de nossa casa é a rocha e a única rocha é Jesus Cristo.

Muitas vezes permitimos que os fundamentos de nossa família comecem a ruir quando guardamos mágoas, dissabores, segredos; quando deixamos de rezar, quando não percebemos que os corações estão se distanciando. Mas é possível novamente fundamentar na rocha quando se volta a Deus. Voltar a Deus é reedificar os alicerces da família.

Visitas Pastorais e Crismas...

As visitas pastorais e crisma a Palmeira e Curvos terão o seguinte calendário: 28 e 29 de Novembro: Curvos; 5 e 6 de Dezembro: Palmeira;

.Missas celebradas fora

Por alma de **Manuel da Silva Vale** (Curvos) foi mandado celebrar em Braga um trintário Gregoriano

- Igualmente por **Maria Amélia Faria Agra Venda (Palmeira)**, um trintário Gregoriano.